



ESPAÇO DE REVITALIZAÇÃO DA CULTURA

NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA NA T.I. GUARITA

Revitalization Culture Space on Health Promotion: an experience in T.I. Guarita

Noeli Teresinha Falcade¹

Resumo

O presente artigo relata e reflete a experiência de revitalização e socialização conhecimentos e saberes tradicionais entre e pelos grupos de mulheres, pessoas idosas e parteiras da comunidade kaingang. As atividades ocorrem na Terra Indígena Guarita, dividida em setores. Para a construção coletiva de saberes e revitalização dos conhecimentos tradicionais organizou-se: visitas domiciliares e entrevistas aos detentores dos saberes tradicionais indígenas; visitas aos nichos de espécies tradicionais medicinais e nutricionais; encontros setoriais e intersetoriais para intercâmbio de experiências e trocas saberes entre grupo de mulheres com dinâmicas de grupo e oficinas; cultivo de hortas domésticas e comunitárias para a capacitação em cultivo e uso de espécies de não domínio tradicional indígena. Verifica-se que as pessoas detentoras do saber tradicional kaingang têm nas práticas antigas um esteio de força e vitalidade. A revalorização das pessoas detentoras de saberes tradicionais kaingang, contribui para que este fosse revitalizado dentro da própria cultura e comunidade, potencializando uma dimensão de uso de espaços para outras concepções e organizações de interação e manejo de espécies vegetais, de acordo a uma lógica e ciência tradicional e própria do povo indígena kaingang.

Palavras-chave: Kaingang. Guarita. Saberes.

Abstract

This article describes and reflects the revitalization of experience and socialization skills and traditional knowledge among and by women's groups, the elderly and midwives of the Kaingang community. Activities take place in the Guarita Indigenous Territory, divided into sectors. For the collective construction of knowledge and revitalization of traditional knowledge was organized: home visits and interviews with holders of traditional indigenous knowledge; visits to niche medicinal and nutritional traditional species; sectoral and intersectoral meetings to exchange experiences and exchange knowledge among group of women with group dynamics and workshops; cultivating home gardens and community for

¹ cominasa@redemeganet.com.br

training in cultivation and use of species not indigenous traditional domain. It appears that people hold of traditional knowledge kaingang have the old practices a force mainstay and vitality. The revaluation of persons holding kaingang traditional knowledge contributes to it to be revitalized within the culture and community, increasing a dimension of use of space for other ideas and interaction and management of plant species organizations, according to a logic and science Traditional and own the indigenous Kaingang people.]

Keywords: [Kaingang. Guarita. Knowledge.]

Considerações Iniciais

[O povo kaingang é habitante tradicional na região sul do Brasil, desde o planalto do Rio Grande do Sul até o sul de São Paulo, uma região que teve densas florestas e uma rica biodiversidade. Organiza-se a partir de grupos sociocêntricos, que reconhecem princípios sociocosmológicos dualista, de acordo ao mito de origem, representado pelos antepassados: Kamè e Kairu-krê.² Esta característica determina o modo de ser e viver kaingang, ao mesmo tempo opostos e complementares, preservada a unidade através dos laços matrimoniais. Essa percepção organizacional também se estende na interrelação com os seres da natureza, também estrutura do sistema dual kamé e kairu-krê.

Até meados do século XX, a subsistência kaingang consistia basicamente na caça, pesca e coleta de frutos. O cuidado da saúde estava a cargo de um especialista, denominado *kujá* (xamã), que se utilizava de ervas e intermediava as relações entre o mundo natural, social e sobrenatural.

Porém, sabe-se que no processo histórico ocorreram mudanças significativas para a comunidade kaingang, tais como: desmatamento; concentração da população; alteração de hábitos e práticas tradicionais; introdução de novas práticas alimentares e medicinais. Entre as alterações, as pessoas mais jovens simpatizassem mais com a medicina alopática, não considerando a cultura tradicional kaingang (plantas medicinais, rituais, chás, alimentos...). Enquanto que as pessoas idosas têm nas práticas antigas um esteio de força e vitalidade. Tal alteração de valores, somada às dificuldades na autonomia e diversificação nutricional, que afligem principalmente as crianças, contribuem na incidência de doenças primárias (diarréias, verminoses, doenças respiratórias, anemias, afecções, entre outras).

² Cf. <http://www.institutowara.org.br/kaiang.asp>. Acesso em: 02 abril 2012.

Atualmente a população kaingang é estimada em 29.140 pessoas.³ Sendo que no Estado do Rio Grande do Sul, a população kaingang é estimada em 17.555 pessoas nas 13 terras demarcadas,⁴ e cerca de 1.500 pessoas em acampamentos rurais e urbanos.⁵ Considera-se o povo kaingang como o terceiro maior povo indígena no Brasil.⁶

A maior população kaingang encontra-se na Terra Indígena Guarita, com cerca de 7.000 pessoas, localizada na região noroeste do Rio Grande do Sul entre os municípios de Erval Seco, Redentora e Tenente Portela. Está organizada em aldeias/setores kaingang e, também, 02 setores/aldeias guarani, com uma população estimada em 150 pessoas. A T.I. Guarita tem a extensão territorial de 23.406 hectares, teve uma primeira demarcação em 1917, por uma comissão estadual do Rio Grande do Sul, sendo homologada por decreto federal em 1991.

Motivação para a revitalização de saberes

A motivação para a experiência em revitalização de saberes tradicionais no uso e manejo de espécies vegetais foi estabelecido pela comunidade kaingang da T.I. Guarita. A realidade e o contexto histórico do contato intensivo com a sociedade não-indígena proporcionou a incidência de enfermidades desconhecidas entre a população kaingang, como entre outros povos indígenas no Brasil. Junto a essa situação também ocorreu à desvalorização e recriminação dos conhecimentos técnicos e tradicionais dos povos indígenas. Tanto por, supostamente, não atenderem as demandas oriundas do contato interétnico, como por serem considerados como conhecimentos e saberes desatualizados, inapropriados e desqualificados. No contato interétnico se enfatizou e estabeleceu a supremacia dos conhecimentos, saberes, técnicas concebidas pelas sociedades não-indígenas como verdadeira ciência, sobretudo de origem ocidental.

Tal imposição, associada à simpatia de indígenas mais jovens com a medicina alopática, concebida como mais eficiente e apropriada, fez com se desconsiderasse e desacreditasse na sabedoria tradicional kaingang, sobretudo no uso e manejo plantas medicinais, rituais, chás, alimentos, entre outros. Contudo, ainda é recorrente entre a

³ Cf. http://www.portalkaingang.org/index_aldeia_principal_1.htm. Acesso em: 20 abril 2012.

⁴ Cf. http://www.portalkaingang.org/populacao_por_estado.htm. Acesso em: 20 abril 2012.

⁵ De acordo a levantamento do Programa RS/Rural, FUNAI, FUNASA, CEPI, de 2003.

⁶ Cf. http://www.museudoindio.org.br/template_01/default.asp?ID_S=33&ID_M=115. Acesso em: 20 abril 2012. De acordo a fonte, os guarani e ticuna antecedem os kaingang, em termos de população.

comunidade kaingang da T.I. Guarita, entre as pessoas mais idosas, que, num passado recente, estas questões eram atendidas e tratadas pelo *kujá*. Contudo, atualmente na T.I. Guarita não há *kujá*. Conforme relatos os tratamentos eram de domínio próprio, se utilizava recursos naturais e saudáveis, na dimensão da prevenção e imunização de enfermidades oriundas da sociedade não-indígena.

Assim, criou-se a disposição em compreender como os antepassados restabeleciam o bem estar, individuais e comunitários. Sobretudo, porque na atualidade tais temas não são tratados, não se fazem presente no relato entre as gerações, mas estão presente no cotidiano kaingang, por vez de forma oculta e silenciosa.

Assim, durante atividades do COMIN/ISAEC-DAI,⁷ na interação com grupos de mulheres kaingang, estas manifestavam o desejo em revitalizar os conhecimentos tradicionais de seu povo, suas formas de identificar e tratar as enfermidades, seus rituais de cura e os mitos relacionados à cultura tradicional, sobretudo no uso e manejo de espécies. Este desejo, somado às ações cotidianas das mães e avós, contribuiu na elaboração da proposta do projeto de revitalização de saberes tradicionais.

Também houve a manifestação de lideranças kaingang da T.I. Guarita, onde as lideranças mais novas ouvem o conselho dos mais velhos. Pois, entende-se que a memória viva verbalizada transmite vários aspectos relacionados à cultura e ao ser kaingang. *“Se os detentores do saber, não tiverem oportunidade de se pronunciar - falar de seus saberes, estaremos perdendo junto com os idosos, aspectos muito importantes de nossa existência”*, relata uma liderança kaingang.

Assim, a *Revitalização entre grupos de mulheres kaingang, T.I. Guarita, sobre saberes tradicionais de manejo e uso de espécies medicinais e nutricionais* teve como proposta da experiência criar dinâmicas e processos que estimulasse a revitalização e a socialização dos saberes tradicionais, tidos como fundamentais pela comunidade kaingang, mas que na contemporaneidade não são evidenciados e/ou considerados como tais.

Através do envolvimento de vários segmentos da comunidade kaingang (grupos de mulheres, docentes, agentes de saúde e saneamento, lideranças, universitários, entre outros), estabeleceu-se uma proposta de trabalho, que visasse a fomentar, fortalecer e socializar os saberes tradicionais kaingang.

⁷ Entidade indigenista que atua na T.I. Guarita, ver: www.comin.org.br/campos-trabalho.

Concebeu-se que tal processo de revitalização dos saberes tradicionais em aspectos relacionados a espécies nutricionais e medicinais, potencializaria perspectivas e alternativas de promoção, prevenção e cura; aproximaria as gerações e gêneros e possibilitaria convivências comunitárias e familiares e sociais. Também estimularia a consideração e o conhecimento das pessoas mais novas, instigando-as ao conhecimento e consideração de aspectos culturais, na revitalização de saberes e as tradições socioculturais para a prática cotidiana vida.

As atividades foram planejadas com o intuito de potencializar os conhecimentos e saberes próprios da comunidade kaingang como uma ciência, com técnicas e elaborações concebidas de acordo a organização e tradição desta. A dimensão considerada foi a de que a comunidade kaingang é “*dona de uma ciência*”. Contudo, a revitalização e socialização dos saberes kaingang visaram não à cisão, entre a ciência indígena e a não-indígena/ocidental. Mas, possibilitar o diálogo e a cooperação entre os agentes das duas ciências. Aumentando, assim, o potencial em se restabelecer o bem-estar comunitário na T.I. Guarita.

A partir dessa perspectiva, considerou-se, que a oportunidade de realizar uma experiência em potencializaria a ciência tradicional kaingang, como um espaço para dinâmicas e atividades de revitalização e diálogo entre ciências.

Execução do Projeto

A premissa foi de que, conforme algumas manifestações, a memória dos antepassados estava viva e presente nas pessoas idosas da comunidade e que aos poucos estavam se perdendo com a morte dos mesmos. Revitalizar e socializar tal memória constituía-se no reconhecimento dum saber que contribuiu na prevenção de enfermidades e no bem estar comunitário.

O desafio, no processo da revitalização e socialização dos saberes, esteve em estabelecer dinâmicas e processos pedagógicos que possibilitasse a construção coletiva, a interação e a fidelidade e garantia de tais saberes seguiriam sob o domínio e apropriação da comunidade kaingang. O protagonismo desse diálogo e cooperação, através de debates e construções coletivas, esteve entre os grupos de mulheres, parteiras, pessoas idosas, agentes de saúde e saneamento, lideranças kaingang, enfim, pessoas envolvidas e comprometidas com o bem estar da comunidade indígena.

Atividades – ações programáticas

Visitas domiciliares

As primeiras ações realizadas foram visitas domiciliares a detentoras do saber tradicional kaingang. Foram entrevistadas 46 pessoas idosas entre 70 e 95 anos. Estas detêm uma essência do conhecimento cultural. Em sua memória viva, está armazenada uma riqueza de valores cultural, relacionados com os cuidado com a saúde integral do ser humano. Percebe-se que muitas vezes esses conhecimentos estão adormecidos, velados, mas que ainda pode auxiliar na reafirmação e apropriação sociocultural às novas gerações.

O aprendizado dos rituais terapêuticos da cultura kaingang era repassado entre as gerações, em momentos especiais, e em determinadas épocas, havendo todo um preparo para tal momento. Durante as visitas e entrevista ressaltou-se que há saberes que provêm de inspirações, derivados de momentos de retiradas (isolamento) ou de convívio com parentes em certos rituais. Conforme algumas pessoas visitadas, não se repassa todas as informações e saberes, porque podem comprometê-los ou serem julgados (medo). As pessoas detentoras de saber afirmaram que os medicamentos por eles preparados têm magia, vida e são compostas conforme a inspiração espiritual e momentânea.

Para a realização das práticas terapêuticas, os detentores do saber, faziam uso de espécies medicinais e nutricionais, água, terra, fumaça entre outros elementos naturais. Esses rituais eram repetidos dependendo dos sintomas da enfermidade e da recuperação da pessoa. Atualmente as ações que ainda persistem são um pouco tímidas e ocultas. Foi citado que uma das possíveis interferências são as posturas, de diferentes setores e instituições que condenam, rechaçam e ridicularizam as terapias tradicionais kaingang.

Nas visitas às parteiras indígenas relatou-se sobre os conhecimentos e experiências que auxiliavam as parturientes. Relatou-se o processo que se realiza durante a gestação no cuidado com o corpo, as dietas alimentares, as práticas terapêuticas que auxiliassem o desenvolvimento e colocação na posição correta do bebê para o parto normal, o uso de chás e posições que a mãe tinha que realizar para facilitar o nascimento. Também, os cuidados no pós-parto com a mãe e a criança. As parteiras visitadas e entrevistadas evidenciaram o cuidado especial com o cordão umbilical, pois representa a personalidade da pessoa para toda a vida, devendo ser enterrado próximo da casa, na direção do sol nascente. Relataram

sobre as dietas alimentares ofertadas às crianças na complementação da amamentação, bem como o modo de preparo das mesmas.

Ao se referirem as doenças relacionadas às carências nutricionais, mencionaram as transformações ocorridas na natureza que acarretaram em mudanças nos hábitos alimentares dos kaingang. As crianças foram susceptíveis e vulneráveis a tais mudanças alimentares. As crianças apresentaram indícios de fraquezas, com pouca vitalidade e ânimo. A concepção de crianças fracas e fortes estabelece: fracas no sentido de estar imunologicamente desprotegidas, apresentando um quadro de “míngua”; fortes, no sentido de ter ânimo, vontade para brincar. De forma geral, resistem ao uso do termo “desnutrição”, porque é desconhecida culturalmente, mas por estar associado à morte de diversas crianças no início dessa década.

Destacou-se o relato de que antigamente não havia crianças fracas. Devido aos cuidados e a preocupação das mães em preparar o alimento em casa, em separado. Tal fato, conforme a avaliação das pessoas visitadas, não ocorre atualmente, uma vez que é oferecido às crianças a mesma comida preparadas aos demais membros da família. Ou seja, não se tem uma dieta ou preparo de alimentos em separado para as crianças ou às mulheres no pós-parto. O testemunho da importância das mães estarem esclarecidas sobre esse processo.

Visitas aos Nichos de Espécies

As pessoas detentoras do saber tradicional indígena possuem um aguçado conhecimento e domínio da mata. Somente eles sabem os nichos das espécies, a identificação da parte da erva a ser colhida, bem como a hora que podem ser coletadas. Pela mata apresentar uma diversidade de espécies, precisa ser preservada e respeitada. É uma fonte inspiradora de saberes, de acordo a cultura kaingang, a pessoa coletora precisa atentar a quesitos que a possibilitam para tal tarefa. A pessoa que coleta as espécies precisa estar bem de saúde e ter conhecimento e segurança na identificação das espécies. Precisa respeitar a planta e tirar somente a porção que vai ser utilizada, para ela se restabelecer e continuar se desenvolvendo normalmente na natureza. O restabelecimento do crescimento da planta, afirmam as avós - é sinal que a pessoa enferma, também terá sucesso no tratamento.

Socialização de saberes

A constituição e encontre dos grupos de mulheres kaingang, possibilitaram a socialização dos saberes e experiências. Nestes grupos as pessoas detentoras do saber compartilharam que os conhecimentos culturais são aprendizados que se experimentam no cotidiano das famílias kaingang através da convivência, do contato e da escuta. A estes ensinamentos vão se somando os exemplos concretos das vivências paternas e maternas. A convivência sadia contribui para a promoção do bem estar pessoal e grupal. Bem-estar para os indígenas é reestruturação de todas as relações ameaçadas pela doença. A saúde esta integrada a vida. A pessoa é um todo, pois, na cultura kaingang, ela é vista de forma distinta, numa lógica própria, que não concebe um tratamento/cuidado em partes. A fragmentação da pessoa a torna frágil. Não se pode tratar a dor de um membro do corpo se todos estão interligados. O mesmo acontece com os membros da família. Quando todos convivem mutuamente ao sofrimento ou doenças de um dos componentes, todos sofrem, todos adoecem.

Assim, nos grupos de mulheres possibilitou-se a reflexão sobre as concepções distintas de saúde e doença entre a sociedade kaingang e não-indígena. Também se oportunizou a troca de conhecimentos no cuidado materno-infantil. Tais reflexões e troca de conhecimentos estimularam as participantes na busca e diálogo entre os grupos, através de encontros entre os grupos.

Os encontros intersetoriais promoveram o intercâmbio interno de trocas de informações, saberes, e experiências anteriormente debatidas e refletidas nos encontros setoriais. O processo de construção de novos conhecimentos foi participativo, familiar e comunitário. Os setores que sediaram os encontros intersetoriais tiveram a oportunidade de participar e prestigiar a socialização e o lançamento de ideias muito significativas e mantenedoras da essência da cultura kaingang.

As atividades de socialização de saberes demonstraram uma especificidade na execução de ATER na T.I. Guarita. A experiência ressaltou a importância na interlocução de distintos grupos, de forma especial, entre os grupos de mulheres e pessoas envolvidas a partir das visitas e entrevistas. Os encontros tornaram em oportunidades para que cada qual expusesse o seu conhecimento, a sua prática de coleta e uso das espécies. Nos encontros setoriais as detentoras de saber se agrupavam, por vezes formando círculos, enquanto que as demais pessoas participantes ficavam a volta acompanhando a explanação de cada

socialização. Geralmente, tais exposições eram de pessoas mais idosas, enquanto as mais jovens ficam a volta, prestando atenção. Outro destaque a dar-se nessa dinâmica foi que as maiorias das exposições ocorreram na própria língua, por consideram que tais conhecimentos poderiam ser compreendidos e apropriados, mas também protegidos de apropriações indevidas.

Avalia-se que tal experiência e atitude na socialização dos saberes potencializaram que o conhecimento está presente na própria comunidade e nela permanece como expressão de autonomia e autodeterminação cultural, de uma ciência própria.

Cultivo de espécies medicinais e nutricionais

A finalidade de cultivar espécies medicinais e nutricionais não indígenas foi no sentido de contribuir no aumento do potencial dos saberes que cada mãe indígena possui; ensinar e aprender com o grupo através da realidade vivenciada; compartilhar os saberes já entendidos e construir novos saberes a partir de novos cultivos; as ervas medicinais e nutricionais são práticas e complementares, que podem contribuir para a construção de um processo de melhorias da qualidade de vida das famílias; as mães e detentoras do saber ao identificar novas espécies de plantas, suas propriedades, a forma de cultivo, preparo e consumo, passarão a valorizá-las, qualificando e acrescentando nos alimentos e líquidos diários estas espécies, sem alterar hábitos alimentares.

O processo de construção e cultivo das hortas e rocinhas de fundo de quintal foi bem distinto e peculiar. Cada setor teve autonomia de se organizar em conjunto com a monitora local e planejar a melhor forma de semear, transplantar, colher e dividir as hortaliças. Todos os setores receberam as mesmas espécies de sementes e mudas de hortaliças e ervas medicinais e nutricionais. Na época do outono-inverno, foram cultivada alface, repolho, rúcula, beterraba, cenoura, almeirão, brócolis, couve. As ervas medicinais de não domínio kaingang cultivadas foram: mil em rama, tansagem, malva, babosa, boldo, hortelã, camomila, arruda, melissa, poejo, guaco, sálvia, endro, funcho entre outras de interesse do grupo ou setor.

No período da primavera-verão, foram cultivadas tomate, pepino, melão, moranga, espinafre e abóbora. Além disso, foram replantadas as ervas que haviam morrido com o frio, como: boldo, sálvia e babosa e semeado alcachofra, tansagem, bardana, salsa e vagem.

Para o cultivo das hortaliças, orientou-se quanto ao não uso de venenos, água clorada e adubos químicos. O controle das “pragas” deu-se através do consórcio entre as ervas medicinais e nutricionais, chás ou com as cinzas de ervas medicinais. A planta mais usada para o controle e como repelente de insetos foi o fėj ger gy. Conforme relatos essa planta afastava as pragas sem contaminar a planta, nem fazer mal aos consumidores.

Mesmo com as diferentes propostas de construção e cultivo de hortas, com as intempéries climáticas a produção foi favorável. Um aspecto positivo durante o cultivo das hortas, ou roças de fundo de quintal, foi a disposição das mulheres em tomarem iniciativas no controle da produção, umidade, adubação, capinação e colheita. Sobretudo, porque o cultivo em horta não é um aspecto da cultura kaingang. Porém, paulatinamente, tem se observado a adesão a essa prática, como uma forma de complementação nas fontes alimentares e nutricionais, bem como a constituição de novos hábitos alimentares.

Cabe destacar que o cultivo da horta não é um aspecto da cultura kaingang. Porém, o cultivo de hortaliça apresenta-se como alternativa complementar na construção de novos hábitos alimentares. Outro aspecto a ser considerado é o fato do cultivo consorciado: canteiros com espécies nutricionais e medicinais. Tais experiências podem indicar uma possibilidade em se estabelecer uma diversidade de fontes, garantindo a soberania alimentar e nutricional das famílias kaingang.

Contudo, destaca-se, ao que foi expresso pelas pessoas detentoras de saberes tradicionais, que as fontes alimentares tradicionais não são cultivadas e sim obtidas através de coletas e manejos em nichos originais e acessados distintamente pelos grupos familiares. Tal fato revela que o cultivo em horta é uma dinâmica recente entre os kaingang, e reflete uma alteração de ambiente, espaço em que vivem e, por conseguinte, uma alteração ao modo ser.

Livro Gufã ag kajró

A disposição de elaborar um livro surgiu durante os encontros intersetoriais, realizados sob o tema: “Revitalização de saberes tradicionais e uso das ervas medicinais e nutricionais”, na perspectiva de que o conhecimento e os saberes tradicionais precisam ser compartilhados, respeitados e divulgados entre a comunidade kaingang.

Os encontros realizados na T.I. Guarita habilitou docentes kaingang na elaboração desse material específico às escolas kaingang. Os encontros e outras atividades

proporcionaram a confecção de material didático destinado aos estudantes kaingang. O material baseou-se nos relatos proferidos nos encontros e entrevistas com pessoas idosas e parteiras da T.I. Guarita. Redigido por três docentes kaingang e com o apoio das monitoras kaingang (que realizaram as visitas e entrevistas e coordenaram os encontros) e da equipe do COMIN (apoio logístico).

A equipe de redação do livro preocupou-se em elaborar um material que auxiliasse a educação escolar indígena, na reflexão dos acontecimentos no passar do tempo, enriquecida pela vida e saberes tradicionais. Os docentes conceberam de que este material poderia estimular e fortalecer a própria identidade kaingang, respeitando, valorizando e buscando a revitalizar o uso das ervas medicinais e nutricionais de domínio tradicional.

Na elaboração do livro definiu-se em apresentar a maioria dos textos em kaingang, com alguns traduzidos ao português. A decisão de assim elaborá-lo teve a preocupação em preservar os conhecimentos tradicionais da comunidade kaingang, sob o seu domínio. A equipe redatora e liderança kaingang manifestaram a preocupação pela apropriação indevida, por pessoas com interesses distintos ao povo kaingang, sobre tais conhecimentos. Assim, optou-se em elaborar o livro quase que na totalidade na língua kaingang.

Espaço de troca e valorização de saberes

As ações e atividades realizadas na revitalização de saberes, durante o ano 2007, foram o início duma caminhada que a própria comunidade kaingang precisa definir como continuar. As atividades e o processo foram positivos, pois a comunidade kaingang participou ativamente nos diferentes momentos, revelando a disposição e as condições de continuar tais ações.

De acordo a manifestação do cacique Valdones Joaquim há a necessidade em dar continuidade em atividades e ações semelhantes, que se experimentou uma forma de assistência técnica pautada na cultura kaingang, mas potencializando e estimulando a troca de saberes.

Outros relatos durante os encontros foram de que a presente experiência foi significativa, pois possibilitou a presença das pessoas idosas, oportunizando o compartilhar de saberes e intercâmbio de informações da cultura e modo de ser kaingang. Além disso, a cada encontro percebeu-se a crescente participação das mães jovens que, juntamente às gestantes e nutrizes, estavam atentas no partilhar dos saberes das mais idosas.

A participação de membros da liderança, agentes indígenas de saúde e saneamento, reforça a importância em realizar ações e atividades na parceria com a comunidade. Reafirma a necessidade de buscar e respeitar os diferentes saberes. Sejam os saberes da medicina tradicional kaingang ou da medicina não indígena. |

Considerações Finais

A proposta de revitalização dos saberes tradicionais kaingang refletiu a importância do papel dos detentores do saber na promoção da saúde e no cuidado com o doente. A dinâmica das visitas domiciliares, das entrevistas e dos encontros de grupo, mostra a necessidade de trabalhar a socialização dos saberes e experiências como uma das formas de revitalizar as práticas terapêuticas dos antepassados. Revelam também a necessidade de trabalhar as duas medicinas de forma respeitosa e complementar entre os profissionais de saúde e os detentores do saber tradicional. Afirmam a necessidade dos profissionais da área da saúde reconhecer as limitações de todas as medicinas. Este reconhecimento contribui para o respeito e a compreensão de outros sistemas de medicina, com seus saberes e práticas relacionadas aos cuidados e curas de uma cultura sobre saúde. O protagonismo desse diálogo e cooperação, através de debates e construções coletivas, esteve entre os grupos de mulheres, parteiras, pessoas idosas, agentes de saúde e saneamento, lideranças kaingang, EMSI/FUNASA, enfim, pessoas envolvidas e comprometidas com o bem estar da comunidade indígena. As manifestações e considerações apontaram à busca da revitalização de saberes tradicionais kaingang, considerados importantes, mas que na contemporaneidade quase que esquecidos e pouco utilizados. Reiteramos a importância das duas medicinas: indígenas e não indígenas estarem em diálogo, compromisso e cooperação entre os seus agentes. Contribuindo assim, para aumentar o potencial em se restabelecer o bem-estar familiar e comunitário dos indígenas e de seus parceiros de trabalho.

O desafio em Revitalizar os processos de promoção de saúde na T.I. Guarita, como em outras comunidades indígenas e/ou tradicionais é o estabelecimento de práticas de que subsidiem os saberes tradicionais, concebidos numa interação e circulação anteriores, para uma vivência e necessidades atuais e articulação comunitária em ambientes alterados, distintos e que não atendem mais para as especificidades dos saberes tradicionais. Ou seja, como percebido na execução das atividades de revitalização de saberes tradicionais, as práticas, a interlocução, a interação com o meio de outrora era pautado com um ambiente

de florestas e vegetação diversificada e hegemônica. Contudo, num curto espaço de tempo, de uma a duas gerações, esse ambiente é alterado, com novas técnicas.

As consequências e propagação desta proposta foram motivadas e trabalhadas pelas escolas indígenas em consonância com os saberes e conhecimentos empíricos das mulheres Kaingang. Os conhecimentos técnicos sobre o uso da medicina alopática estão com os profissionais das Unidades de Saúde, assim como os conhecimentos tradicionais acerca do cuidado com ervas medicinais, seus usos e tratamentos estão com os conhecedores da ciência indígena.

A releitura do processo de revitalização da cultura do cuidado com a saúde Kaingang perpassa as gerações e toma força e gosto pelas famílias. “Não é mais possível viver somente de remédios de fora”, relata uma avó kaingang, após passar muitos anos com dificuldade respiratória, tomando segundo ela muitas qualidades de remédios. Por não ter mais força em buscar o remédio da mata, a avó foi levada a Unidade de Saúde, mas não melhorou. A melhora conforme relato das mulheres indígenas depende de alguns elementos que vão além das dores físicas. É necessário acreditar no remédio, no tratamento e no médico. Caso contrário o tratamento não é eficaz.

Recuperar as experiências e saberes kaingang é continuar e acreditar em uma ciência indígena, que traz eficácia e bons resultados nos tratamentos de doenças. O uso de ervas medicinais, seja em forma de banho, uso oral, seja em forma de benzimento, fumaça, limpeza do chão e casa, é processual. O detentor ou a detentora dessa ciência precisa estar seguro e dominar este conhecimento. A segurança e o conhecimento das ervas, bem como da forma de preparar e tomar, são parte integrante do bom resultado do tratamento e do restabelecimento da saúde.

Referências

<http://www.institutowara.org.br/kaiang.asp>

http://www.portalkaingang.org/index_aldeia_principal_1.htm

http://www.portalkaingang.org/populacao_por_estado.htm

http://www.museudoindio.org.br/template_01/default.asp?ID_S=33&ID_M=115

www.comin.org.br/campos-trabalho |